



Data: 03/08/2020

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE TESE DE DOUTORADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **28 de setembro de 2020**, às **14:00**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a TESE DE DOUTORADO intitulada **A Natureza como Essência íntima do Mundo: A questão ambiental na Filosofia de Schopenhauer** do(a) aluno(a) IASMIM CRISTINA MARTINS DA SILVA, candidato(a) ao grau de Doutor em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 15138/08/2020 é formada pelos seguintes professores:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Edgard Jose Jorge Filho	Doutor / UFRJ	PUC-Rio	Orientador e Presidente
2	Maria Lucia Mello e Oliveira Cacciola	Doutor / USP	USP	Co-Orientador
3	Déborah Danowski	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
4	Felipe dos Santos Durante	Doutor / UNICAMP	UFAC	
5	Leandro Pinheiro Chevitaese	Doutor / PUC-Rio	UFRRJ	
6	Eduardo Ribeiro da Fonseca	Doutor / USP	PUC/PR	
7	Jelson Roberto de Oliveira	Doutor / UFSCAR	PUC/PR	
8	Michelle Bobsin Duarte	Doutor / PUC-Rio		Suplente
9	Marcus Reis Pinheiro	Doutor / PUC-Rio	UFF	Suplente

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma possível contribuição da filosofia de Schopenhauer para os debates acerca da questão da ambiental. Com base na metafísica imanente do filósofo, de acordo com a qual todos os seres são essencialmente vontade, possuindo, por essa razão, algo em comum entre si e compartilhando da mesma essência volitiva e sofredora, pretendemos apresentar a possibilidade de ler/identificar nessa metafísica a proposta de uma “ética ambiental”, visando até mesmo à conservação da natureza, tanto pela via ética quanto pela via estética, as quais possuem, conforme explicitaremos adiante, pontos em comum. Levantamos tal hipótese devido à noção schopenhaueriana de que tudo quanto existe faz parte da mesma essência e, por isso, deve ser visto como fim, não como meio. Dessa forma, evitar o sofrimento do homem, mas também dos outros viventes deve ser motivo para minha ação moral. Seguindo também a argumentação da via estética de que a natureza apraz por si mesma, devendo o homem interferir nela o mínimo possível, pensamos que, ainda que seja um tanto utópico esperar que o homem enquanto ser egoístico acredite na dignidade da natureza, e, não obstante

os argumentos de Schopenhauer conterem elementos místico-românticos, a metafísica do filósofo pode sim contribuir para o debate ambiental, sobretudo acerca da conservação da natureza. Além disso, pensamos que as vias ética e estética estejam entrelaçadas, pois ambas pressupõem a supressão do querer interessado e egoísta, encontrando-se no que concerne ao desinteresse e ao des-uso da natureza. O momento estético de contemplação do belo e do sublime é um momento ético, de suspensão do egoísmo interessado. O que ambos têm em comum é o fato de serem momentos de suspensão da individualidade, portanto, da vontade. Ademais, acreditamos que além das vias ética e estética, podemos levar em consideração também a eudemonologia de Schopenhauer, como argumento a favor da conservação ambiental ou contra a degradação ambiental, mas pela via da racionalidade, como sabedoria de vida, não mais como experiência de desinteresse.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa